

FALA O PAPA FRANCISCO

«Esta é a lógica que orienta a missão de Jesus e a missão da Igreja: ir à procura, “pescar” homens e mulheres, para restituir a todos a plena dignidade e liberdade, mediante o perdão dos pecados»

« O Evangelho [de dez de Fevereiro] descreve — na narração de São Lucas — a chamada dos primeiros discípulos de Jesus (Lc 5, 1-11). O acontecimento tem lugar num contexto de vida quotidiana: alguns pescadores encontram-se à margem do lago da Galileia e, depois de uma noite de trabalho passada sem nada pescar, põem-se a lavar e a consertar as redes. Jesus sobe ao barco de um deles, o de Simão chamado Pedro, pede-lhe que se afaste um pouco da margem e põe-se a pregar a Palavra de Deus ao povo que se tinha reunido em grande número. Quando acaba de falar, pede-lhe que se faça ao largo e que lance as redes. Simão já tinha conhecido Jesus, experimentando o poder prodigioso da sua palavra, e por isso responde: “Mestre, trabalhamos a noite inteira sem nada apanhar; mas por causa da tua palavra lançarei as redes” (v. 5). E esta sua fé não é desiludida: com efeito, as redes enchem-se com tanta quantidade de peixes, que quase se rompem (cf. v. 6).

Perante este acontecimento extraordinário, os pescadores enchem-se de grande admiração. Simão Pedro lança-se aos pés de Jesus, dizendo: “Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador” (v. 8). Aquele sinal milagroso convenceu-o de que Jesus não é apenas um Mestre formidável, cuja palavra é genuína e poderosa, mas que Ele é o Senhor, a manifestação de Deus. E esta presença aproximada suscita em Pedro uma forte sensação da própria mesquinhez e indignidade. Sob um ponto de vista humano, pensa que deve haver distância entre o pecador e o Santo. Na verdade, precisamente a sua condição de pecador exige que o Senhor não se afaste dele, do mesmo modo como um médico não se pode distanciar de quem está doente.

A resposta de Jesus a Simão Pedro é reconfortante e decisiva: “Não temas; doravante serás pescador de homens” (v. 10). E de novo o pescador da Galileia, depositando a sua confiança nesta palavra, deixa tudo e segue Aquele que se tornou o seu Mestre e Senhor. E assim agiram também Tiago e João, companheiros de trabalho de Simão. Esta é a lógica que orienta a missão de Jesus e a missão da Igreja: ir à procura, “pescar” homens e mulheres, não para fazer proselitismo mas para restituir a todos a plena dignidade e liberdade, mediante o perdão dos pecados. (...) »

A versão completa desta alocução do papa Francisco, bem como um conjunto de outros materiais, podem ser consultados na versão digital deste boletim em www.paroquia-areosa.pt > Actividades > Downloads

A DECORRER NA PARÓQUIA...

AGENDA PARA FEVEREIRO

Dia 09 · Dia Paroquial do Doente

ENCONTROS DE FORMAÇÃO E ORAÇÃO

Domingos · Grupo do Crisma de Adultos · 11h

Quartas-feiras · Renovamento Carismático · Capela do Santíssimo · 15h00

Segundas-terças-feiras do mês · Movimento Esperança e Vida · 15h00

EUCARISTIAS

Domingo · 8h00, 10h00, 12h00 e 19h00

Segunda a sexta-feira · 8h00 e 19h30

Sábado · 8h00 e 19h00

Capela do Bairro S. João de Deus · Domingo · 11h00

ATENDIMENTO PELO PÁROCO

Segunda a sexta-feira · 17h00–19h00

Sábado · 17h00–18h00

CONTACTOS

Igreja – Secretaria e Cartório Paroquial

Rua da Igreja da Areosa, 91

4200-323 PORTO

225 499 333 · Fax.: 225 404 722

secretaria@paroquia-areosa.pt

Segunda a sexta-feira · 9h30–12h00 e 14h30–18h00

Instituições da Paróquia

Centro Social Areosa · 225 484 821

Jardim Infantil e Salas de Estudo Pio XII · 225 490 515

Escola de Música Santa Cecília · 225 488 003

Escola de Desporto · 225 401 116 ou 960 388 079

Pavilhão Gimnodesportivo · 225 401 116 ou 917 571 305

Multiusos (Cripta) · 935 303 240

Corpo Nacional de Escutas

Agrupamento 740-Areosa · geral.740@escutismo.pt

Mais informações em

www.paroquia-areosa.pt

Boletim “Pedras Vivas”

boletimparoquial@paroquia-areosa.pt

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA AREOSA

N.º 234 · 10-02-2019 · Ano 13



PEDRAS VIVAS

EVANGELHO DE N.S. JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUCAS
(LC 5,1-11)

Deixaram tudo e seguiram Jesus

Naquele tempo, estava a multidão aglomerada em volta de Jesus, para ouvir a palavra de Deus. Ele encontrava-Se na margem do lago de Genesaré e viu dois barcos estacionados no lago. Os pescadores tinham deixado os barcos e estavam a lavar as redes. Jesus subiu para um barco, que era de Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois sentou-Se e do barco pôs-Se a ensinar a multidão. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo e lança as redes para a pesca». Respondeu-Lhe Simão: «Mestre, andámos na faina toda a noite e não apanhámos nada. Mas, já que o dizes, lançarei as redes». Eles assim fizeram e apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começavam a romper-se. Fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para os virem ajudar; eles vieram e encheram ambos os barcos, de tal modo que quase se afundavam. Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-Lhe: «Senhor, afasta-Te de mim, que sou um homem pecador». Na verdade, o temor tinha-se apoderado dele e de todos os seus companheiros, por causa da pesca realizada. Isto mesmo sucedeu a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Jesus disse a Simão: «Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens». Tendo conduzido os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.

Palavra da salvação.



Visita do Bispo do Porto à Paróquia da Areosa

A paróquia da Areosa irá ter a honra de receber no próximo dia 3 de Março o seu Bispo, D. Manuel Linda. Para que toda a comunidade se possa familiarizar com este nosso prelado, apresentamos seguidamente o respectivo esboço biográfico.

Nomeado em 15 de Março de 2018 como Bispo do Porto pelo Papa Francisco, D. Manuel Linda era então o responsável pelo Ordenariato Castrense — as comunidades católicas das Forças Armadas e de Segurança — e sucedeu a D. António Francisco dos Santos, falecido a 11 de Setembro de 2017 aos 69 anos de idade.

Presidente da Comissão Episcopal da Missão e Nova Evangelização da Conferência Episcopal Portuguesa, o nosso bispo é também vogal da comissão para a Pastoral Social e Mobilidade Humana e escolheu como lema “Sede alegres na esperança.”

D. Manuel Linda nasceu a 15 de Abril de 1956 na Freguesia de Paus (diocese de Lamego e distrito de Viseu). Frequentou o Seminário Menor em Resende e o Maior em Lamego, bem como o Instituto de Ciências Humanas e Teológicas do Porto. Foi ordenado padre a 10 de Junho de 1981, na Diocese de Vila Real.

Na diocese transmontana foi pároco, assistente diocesano da Acção Católica, promotor de Justiça e Defensor do Vínculo no Tribunal Eclesiástico, bem como responsável pela Pastoral Juvenil; foi também capelão militar. Ao longo de 19 anos, assumiu a missão de reitor do Seminário de Vila Real e de vigário episcopal para a Cultura, tendo sido coordenador diocesano da pastoral e membro dos Conselhos Presbiteral, Pastoral e de Consultores.

A 27 de Junho de 2009 foi nomeado auxiliar da Arquidiocese de Braga pelo Papa Bento XVI, e a sua ordenação episcopal teve lugar na Catedral de Vila Real a 20 de Setembro do mesmo ano, numa cerimónia presidida por D. Joaquim Gonçalves, então bispo da diocese transmontana.

É licenciado em Humanidades e em Teologia pela Universidade Católica. Obteve a licenciatura canónica em Teologia pela Pontifícia Universidade Lateranense, em Roma, e o doutoramento em Teologia pela Universidad Pontificia Comillas, em Madrid. Foi docente na Universidade Católica Portuguesa e colaborou com o Instituto Superior Miguel Torga/Escola Superior de Altos Estudos (Coimbra), a Universidade do Minho e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. É membro fundador do Centro de Estudos do Pensamento Português (UCP – Porto) e interveio nas Jornadas de Teologia da Universidade Católica em 2018.

•••

Comentário

Começa Cristo a edificar a Igreja. Foi a obra que o Pai lhe confiou. “Lançai as redes para a pesca”. A Igreja é “sacramento universal de salvação”, continuadora da obra de Cristo. Deus quis precisar dos homens e partilhar connosco os seus desígnios de amor. Quer salvar o homem pelo homem e para isso se fez homem e nos chamou a pescar nas suas águas. Deus continua sempre a chamar. “Senhor, afasta-te de mim”. É a reação natural do homem perante a santidade de Deus, que se revela. Deus quer fazer um povo de Santos. Confessar-se pecador é a forma perfeita de deixar tudo para seguirmos o mestre. “Deixaram tudo e seguiram Jesus”. Foi a resposta pronta e generosa dos discípulos. Como Isaías, também eles responderam. “eis-me aqui; enviai-me”. Ser apóstolo do Reino é ir com Cristo na mesma barca e, obediente à palavra, lançar as redes em seu nome. Deus não me substitui em nada, mas deu-me a capacidade de fazer e responder, livre e responsável.

EVANGELHO DE N.S. JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUCAS
(LC 6,17.20-26)

Bem-aventurados os pobres. Ai de vós, os ricos

Naquele tempo, Jesus desceu do monte, na companhia dos Apóstolos, e deteve-Se num sítio plano, com numerosos discípulos e uma grande multidão de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e Sidónia. Erguendo então os olhos para os discípulos, disse: Bem-aventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus. Bem-aventurados vós que agora tendes fome, porque sereis saciados. Bem-aventurados vós que agora chorais, porque haveis de rir. Bem-aventurados sereis, quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem e insultarem e prosciverem o vosso nome como infame, por causa do Filho do homem. Alegrai-vos e exultai nesse dia, porque é grande no Céu a vossa recompensa. Era assim que os seus antepassados tratavam os profetas. Mas ai de vós, os ricos, porque já recebestes a vossa consolação. Ai de vós, que agora estais saciados, porque haveis de ter fome. Ai de vós que rides agora, porque haveis de entristecer-vos e chorar. Ai de vós quando todos os homens vos elogiarem. Era assim que os seus antepassados tratavam os falsos profetas.

Palavra da salvação.

Comentário

A felicidade é o nosso ofício de homens. Nascermos para ser felizes. O mundo ofereceu-nos o seu programa de riquezas e prazeres, de honras e poderios. São as bem-aventuranças do mundo. Oculta-se nesta oferta a louca pretensão de felicidade, que deixa o coração vazio e escraviza o homem. Cristo proclama uma nova jerarquia de valores, em que os pobres são ricos e os que choram são consolados. São as bem-aventuranças do Reino. Não foram descoberta do homem, mas dom de Deus. Programa revolucionário, divina audácia a desafiar pensamentos e corações. Em vez de bens que o tempo leva, preferem tesouros que nem os ladrões cobiçam nem a traça rói. A felicidade não consiste em ser pobre, mas nos bens divinos, que a pobreza nos traz. “Ai de vós!”. Ficarão de fora os que buscam a felicidade por falsos caminhos. “Felizes agora”. A felicidade que Cristo nos dá é a grande recompensa prometida. Começa já neste mundo.